

O material artístico que precede o giz de cera e que, até hoje, é utilizado por artistas visuais do mundo inteiro, é o giz pastel, disponível nas versões seco ou oleoso. No mundo da arte, o giz pastel é preferido por sua qualidade superior ao giz de cera. Portanto, traremos, nesse tutorial, exemplos em giz pastel seco e oleoso para exemplificar as diversas formas de uso e expressão com esses materiais, que são bem parecidos com o giz de cera. O giz de cera, usado em âmbito escolar, pode proporcionar resultados similares, observadas as devidas particularidades.

### Histórico

O giz pastel surgiu em sua versão seca durante o Renascimento, no século XVI, na Região Norte da Itália. Nesse período, foi largamente utilizado para elaborar rascunhos. Apesar da restrita paleta de cores na época, limitadas a preto, vermelho e branco, o giz pastel tornou-se um material muito apreciado por artistas como Michelangelo (1475-1564) e Leonardo da Vinci (1452-1519).



À esquerda: desenho de Leonardo da Vinci. À direita: estudo de Michelangelo. Ambos feitos com pastel seco.





À esquerda: bastões de pastel seco. À direita: bastões de pastel oleoso.

A partir do final do século XVII, o giz pastel seco ganhou status de material para finalização durante período Rococó. Sua suavidade pictórica se adequava aos temas alegres e mundanos da vida cortesã desconectada dos sérios problemas vividos pela população. Um exemplo de sua aplicação está nos retratos da aristocracia realizados pela artista veneziana Rosalba Carriera (1673 - 1757). O uso do pastel tornou-se moda nesse período e diversos artistas passaram a realizar retratos numa combinação de guache e giz pastel, caracterizando a técnica mista.

A limitada cartela de tons do giz pastel seco começou a ganhar mais cores com a chegada dos pigmentos sintéticos durante a Revolução Industrial, iniciada na segunda metade do século XVIII. Artistas da época, como o francês Jean-François Millet (1814 - 1875) e o americano James McNeill Whistler (1834-1903) se beneficiaram da abrangência cromática cada vez mais ampla.



À esquerda: pintura de Jean-François Millet em pastel seco pertencente ao acervo do Museu de Belas Artes de Boston, Massachussets, Estados Unidos. À direita: Alegoria da África, de Rosalba Carriera, também realizada em pastel seco.



## Pastel seco: prós e contras

Um dos atrativos do uso do giz pastel é seu resultado instantâneo. A cor é transferida da mão para o papel sem necessidade de preparo, mistura, nem tempo de secagem, podendo oferecer tanto resultados gráficos quanto pictóricos.

O imediatismo da técnica cativou artistas impressionistas e pós-impressionistas do século XIX. Esses artistas utilizaram largamente esse material, que permitia anotações práticas, rápidas e, ao mesmo tempo, cheias de cor e vivacidade, refletindo o impacto da luz nas cores.

Ao contrário das tintas, o giz pastel não se presta a misturas de cor em paleta ou mesmo na superfície da obra de arte. Misturas em excesso criam cores turvas e compactadas. Por isso, algumas empresas passaram a ampliar sua paleta de cores disponíveis para atender os artistas modernistas, que precisavam comprar a cor específica que desejavam usar.



Da esquerda para a direita: obra de Mary Cassatt; obra de Édouard Vuillard; obra de Henri de Toulouse-Lautrec.



O giz pastel seco também é extremamente delicado ao toque, o que pode ser útil, se quisermos provocar efeitos esfumados, mas também exige cuidados, pois uma esbarrada das mãos pode manchar as linhas já executadas. A simples fricção de uma folha de papel sobre uma obra feita com pastel seco pode provocar manchas indesejadas. Atualmente, há fixadores que ajudam a conservar pinturas e desenhos.



Ao lado: obra Pierre-Auguste Renoir. Acima: paisagem de James McNeill Whistler. Todas as obras dessa página foram executadas em pastel seco.



## Pastel oleoso e seu primo giz de cera

As obras realizadas com pastel seco podem nos ensinar muito e oferecer bastante inspiração para desenvolver trabalhos com giz de cera, mas é o pastel oleoso o material artístico que mais se aproxima do giz de cera escolar.

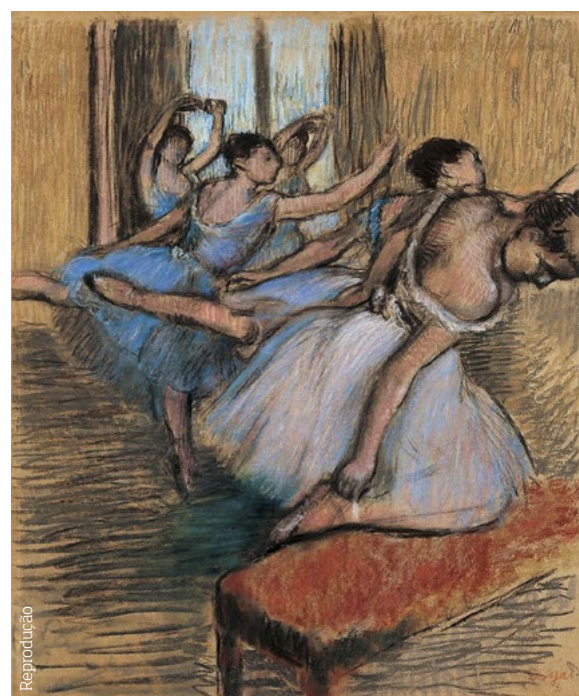
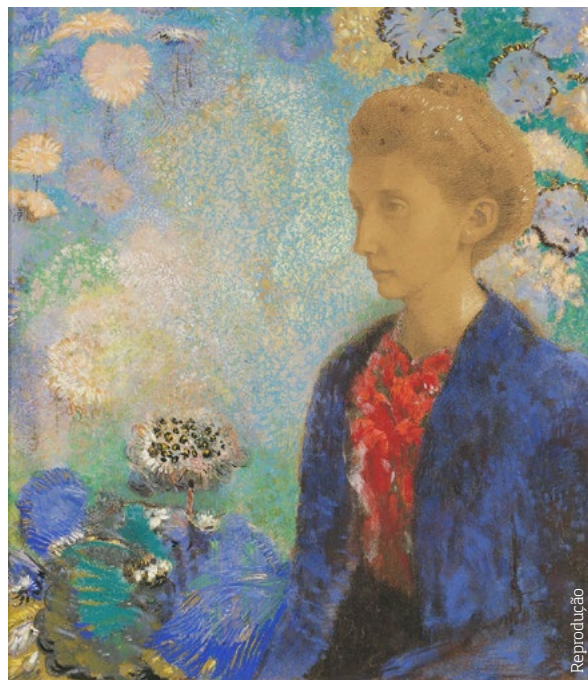
O pastel oleoso surgiu bem depois do pastel seco, no início do século XX, para suprir uma demanda escolar no Japão. Em 1924, a empresa Sakura desenvolveu as primeiras barras de pastel oleoso do mundo, combinando óleo, cera e pigmentos. A invenção eliminava a poeira dos tradicionais pastéis secos, conservando a praticidade e as cores fortes e intensas. Devido ao sucesso do produto, em pouco tempo, outras empresas de materiais artísticos pelo mundo começaram a fabricá-los.

Paralelamente, o giz de cera estava sendo desenvolvido na Europa e nos Estados Unidos desde o final do século XIX por profissionais das artes gráficas e empresários, com o objetivo de suprir diversas demandas, entre elas, também a escolar. Não há uma data específica que marque a invenção do giz de cera, como aconteceu com o pastel oleoso.

Na fabricação do giz de cera, a concentração de pigmento pode variar, mas o óleo não entra em sua composição, o que o difere do pastel oleoso. O pastel oleoso é um material mais adequado à produção artística por sua qualidade superior, concentração maior de pigmentos e presença de óleo na composição, o que o torna mais macio e denso.

O giz de cera, por ter parentesco com o pastel oleoso, pode ser usado como recurso artístico escolar. Tirando a intensidade, os traços produzidos pelo giz de cera são bem parecidos com os do pastel oleoso e do pastel seco. Por isso, a produção artística escolar com esse material pode trazer muitas ideias e inspiração.

Seguem, abaixo, exemplos de obras desenvolvidas com giz pastel seco e oleoso de vários períodos.



No topo, à direita: obra Odilon Redon. Acima: paisagem de Pierre Bonnard. Ao lado: cena de Edgar Degas. Todas as obras desses três artistas franceses foram executadas em pastel seco.





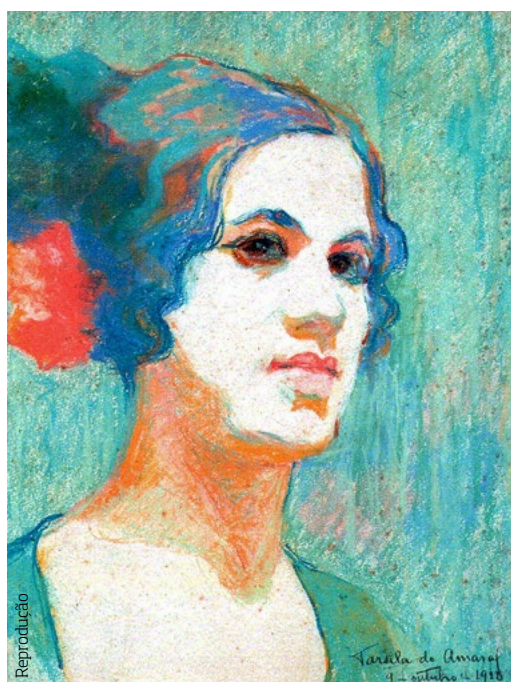
O giz de cera, bem como o pastel oleoso, não tem a precisão do lápis de cor. Sua ponta mais grosseira não admite traços delicados e refinados, permitindo desenhos mais soltos e menos comprometidos com um acabamento preciosista. A partir dessa premissa, muitos diferentes estilos podem ser desenvolvidos!

Acima: o artista holandês pós-modernista Karel Appel realizava muitas obras em pastel oleoso.



Acima: três obras do artista judeu belaruso-francês Marc Chagall executadas com giz pastel. A primeira à esquerda, finalizada. As outras duas, em estágio de estudo, deixa transparecer, também, os traços em grafite.

Da esquerda para a direita, as artistas modernistas brasileiras Tarsila do Amaral e Anita Malfatti também utilizaram barras de giz pastel seco para compor algumas obras e estudos.

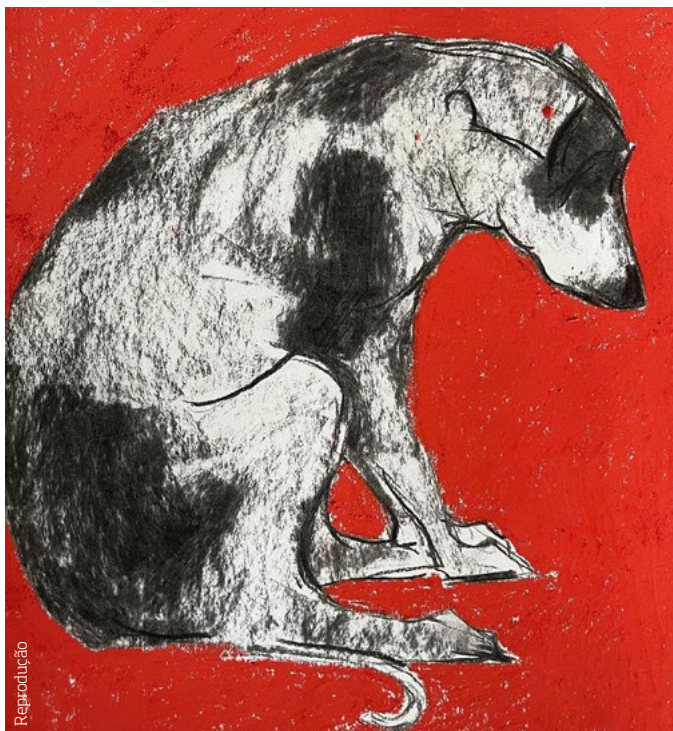






Obras do artista brasileiro Iberê Camargo

## Opções escolares mais intensas do que o giz de cera no mercado brasileiro



Giz pastel oleoso da marca Pentel é bem em conta

Giz de cera gel das marcas Tris e Leo&Leo deslizam macio sobre o papel

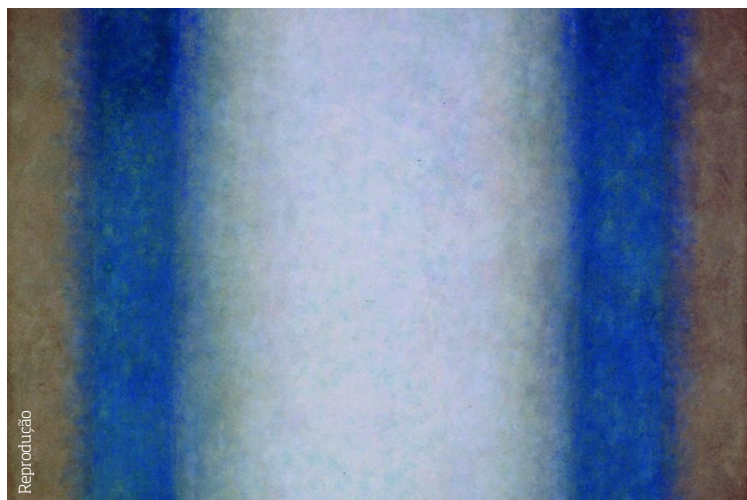


Pintura a carvão e giz pastel oleoso da artista inglesa contemporânea Sally Muir

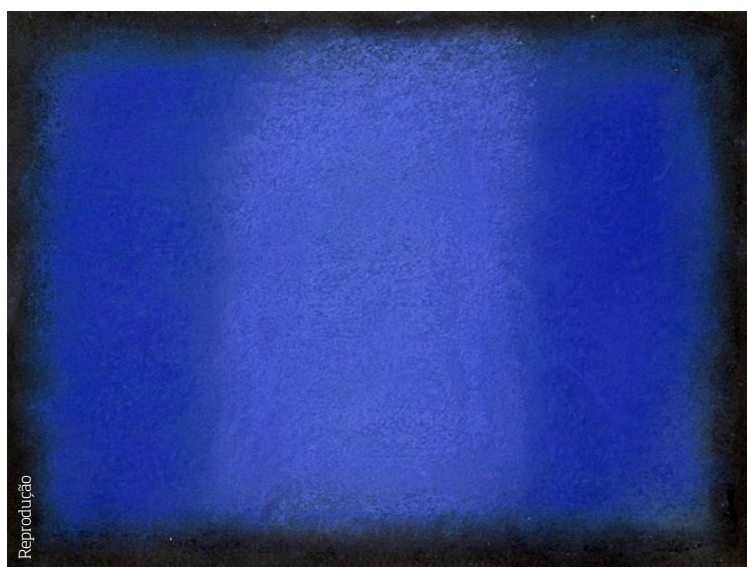




Reprodução



Reprodução



Reprodução

Obras abstratas também podem ser realizadas com giz pastel. Acima e abaixo, obras da artista norte-americana Joan Mitchell. Ao lado, duas obras do artista brasileiro Arcângelo Ianelli.



Reprodução

### Referências da pesquisa

BARNES, Sara. *Learn to paint without a brush by drawing with pastel sticks*. Disponível em My Modern MET: <<https://mymodernmet.com/pastel-art/>> . Acesso em: 04/09/2023.

OTANÁSIO, Pâmella Nunes de. *Giz pastel: uma proposta para a sala de aula*. Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Plásticas com habilitação em Licenciatura do Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes - IDA da Universidade de Brasília. Orientação: Profa. Dra. Thérèse Hofmann Gatti. Brasília, 2013. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7558/1/2013\\_PamellaNunesdeOtanasio.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7558/1/2013_PamellaNunesdeOtanasio.pdf)> . Acesso em: 04/09/2023.

SAVAGE, Imogen. *The tiny Paris pastel shop that changed art history: La Maison du Pastel supplied materials to Degas, Vuillard and Winston Churchill*. Disponível em FT Magazine: <<https://www.ft.com/content/e1300f42-9019-4a68-9bef-a5345b48349e>> . Acesso em: 04/09/2023.

Wikipedia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki>> .

Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário  
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto  
**BRASIL  
SOLIDÁRIO**

**INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS**  
**[www.brasilsolidario.org.br](http://www.brasilsolidario.org.br)**